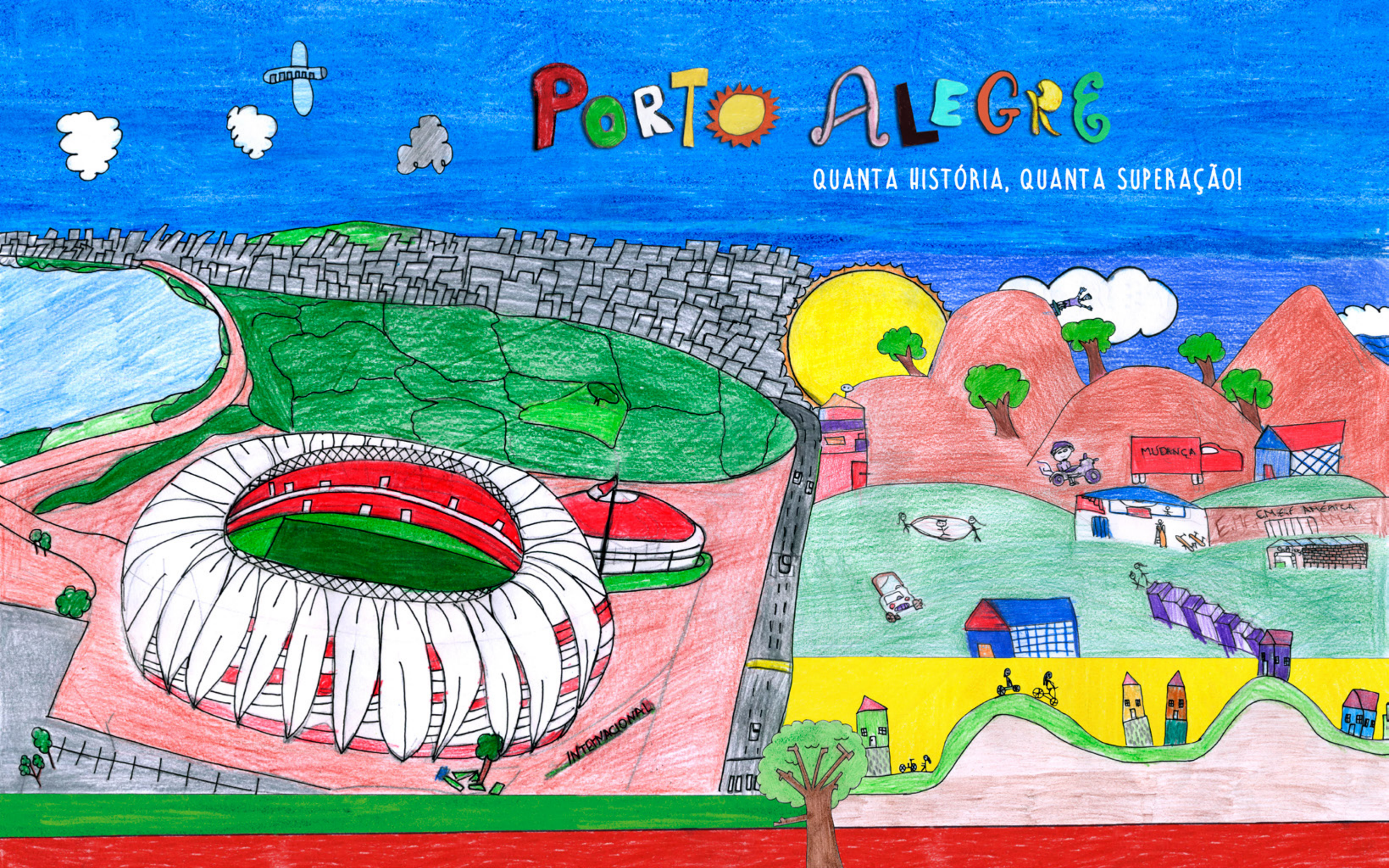

PORTO ALEGRE
QUANTA HISTÓRIA, QUANTA SUPERAÇÃO!
MUDANÇA
CMEF AMÉRICA
INTERNACIONAL

COMIDA
COMIDA
BEBIDA
BEBIDA
MERCADO
MERCADO DO CRUZ
NOVA DO CAI

APRESENTAÇÃO

Entrevistar para conhecer, para reconhecer, para compreender que histórias de vida compõem um universo muito maior do que a trajetória pessoal do entrevistado.

Foi nessa perspectiva que, incentivados por seus professores, alunos de escolas municipais de educação básica realizaram o projeto Memória Local na Escola.

Leituras, desenhos, reflexões sobre os conceitos, princípios e diretrizes que envolvem a metodologia de entrevista de história de vida, a escolha do entrevistado, a elaboração de roteiro, o que programar antes, como se comportar durante e o que fazer após a entrevista foram alguns dos aspectos trabalhados com professores e alunos, e este livro é resultante das múltiplas possibilidades de produções escritas e gráficas realizadas pelos alunos.

As histórias aqui registradas são uma homenagem a todos os moradores do município. Temos certeza de que você vai se surpreender com os relatos e com a capacidade dos alunos de expressar o que ouviram nos textos e desenhos dessa publicação.

Agradecemos a todas as professoras, professores e alunos das escolas de Porto Alegre que participaram deste projeto, em especial à professora e aos alunos do 5º ano da EMEF Vereador Martim Aranha, que se empenharam na produção de desenhos e textos e que, por motivos de licença da sua professora, não puderam concluir todas as atividades previstas a tempo de integrar esta publicação.

Você, leitor, está convidado a parar um tempinho para se deliciar com as histórias e memórias de pessoas que talvez conheça pessoalmente, talvez seja seu vizinho ou da sua família, descobrir as semelhanças e diferenças. Assim estará olhando também para você mesmo.

Esta ação faz parte do Plano Anual de Atividades do Museu da Pessoa de 2019 (Pronac 18.3727) realizado pelo Ministério da Cidadania, Secretaria Especial da Cultura e pelo Instituto Museu da Pessoa através do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), em parceria com o Instituto Avisa Lá e com patrocínio da Ultragaz.

Museu da Pessoa e Avisa Lá

Vá em frente, vá sonhar!

Daniela, nascida em família carente, conserva a lembrança do tempo em que alternava as brincadeiras com os irmãos e os sonhos que já povoavam de magia os seus primeiros anos de vida. Curioso é que sua mãe, talvez por apego à realidade, preferia não compartilhar desses sonhos. O pai, ao contrário, estimulava: "Vá em frente, vá sonhar."

O tempo foi passando, Daniela crescendo e realizando sonhos. Sempre com sacrifício, às vezes inesperadamente. Mas sentindo-se com disposição e autoridade para sonhar. O primeiro que realizou foi a faculdade, onde chegava, invariável e literalmente, a pé. Na educação, decidiu que transcenderia o caminho da transmissão de conhecimentos e estaria mais próximo das crianças. Um desejo de realização pessoal e profissional a levou, então, à orientação educacional. E as conquistas vieram naturalmente: as de natureza material, as profissionais e as do coração – uma família, um filho… O sonho maior.

Com a autoridade de sonhadora e vencedora, principalmente depois de ter conhecido o local dos sonhos mais coloridos – a Disney –, Daniela, menina carente, mas pronta para os desafios, provoca: "Não duvide de quem tem garra!"

Daniela Schaefer Taniolo Vieira foi entrevistada pela professora Adriana Salvamoura Pires e pelos seus alunos da EMEF Senador Alberto Pasqualini. Esse texto foi produzido coletivamente pelos alunos.

Celebridade da Vila Vargas

Beth é não só conhecida e reconhecida como uma celebridade na Vila Vargas, periferia de Porto Alegre, como é tida como alguém que nasceu para cuidar. Sua fama vem da participação em um filme – *O Mistério na Escola* – premiado com Menção Honrosa em um Festival de Curtas. Sua beleza interior é reconhecida por tantos quantos acompanharam sua saga de cuidadora dos irmãos menores, da mãe doente, do pai dominado pelo alcoolismo. A vida de dificuldades, sofrimento e renúncia a obrigou a interromper os estudos na quinta série. Porém, ela jamais deixou de participar do cotidiano e das necessidades da escola América, que viu nascer e testemunhou o que significou – e significa – para o bairro. Quanto aos seus parentes, afirma que por eles faria tudo novamente e que apenas lamenta terem partido tão cedo.

Hoje é sete vezes avó. Continua cuidando: agora do marido e dos netos. Mas não abre mão de um bom pagode e, enquanto pôde, sempre foi vista pedalando sua bicicleta. Confessa um sonho que não realizou: conhecer o Michael Jackson. Um dia, quem sabe? Mas quem a admira espera que esse dia esteja muito, muito longe. Enquanto isso, Elisabeth continua sendo a cidadã participativa que tanto orgulha a sua comunidade.

Elisabeth Silveira Soares foi entrevistada pela professora Vanessa Besestil da Rocha e pelos seus alunos da turma B-21 e da turma B-22, da EMEF América. Esse texto foi produzido coletivamente pelos alunos.

Os mistérios da fé

Para ela vir ao mundo, foi preciso promessa. E, mais do que isso, tiveram que convencer o seu irmão de que ela deveria chegar – ele estava combinando outra coisa com a cegonha. Finalmente, o parto descomplicou quando prometeram: "Vai se chamar Santa Margarida." O irmão foi mais fácil: bastou vê-la que já se afeiçoou a ela. Difícil assim, mas Santinha nasceu. Na cidade de Guaíba e, com poucos meses, veio para a Bonja, que é como o pessoal chama, desde sempre, o bairro Bom Jesus, da periferia de Porto Alegre. Isso foi há 63 anos.

Santinha, como é conhecida, contou que, ao chegar à Bonja, tudo era mato puro. Foram morar na "casa" que sua mãe construiu… De caixa de tomate! Pelo menos não foi difícil conseguir essa caixa-casa, porque sua mãe vendia verdura. Mas, no lugar, a escola já existia. E a Vila foi crescendo. Ela, Santinha, junto. Lembra da adolescência, quando a mãe adotou um bebê. Lembra que começou a namorar cedo e se casou aos 19 anos. Vieram sete filhos e a escola… Para dar conta de tudo, sacrificou a escola. Porém, mais tarde, assim que pôde, voltou para a sala de aula. Fez EJA, concluiu o ensino médio. Aí, deu-se um fato engraçado: em vez de ingressar na faculdade, foi se dedicar à escola, sem ser professora. Coordenou, por doze anos e como oficineira, o Programa Escola Aberta. Vale a pena reproduzir o seu depoimento: "A escola era aberta à comunidade, tinha informática, artesanato, leitura, recreação, dança, esportes..." Dona Santinha está, assim, associada à história da Bonja e da Escola Nossa Senhora de Fátima, como seu nome está vinculado aos mistérios da fé.

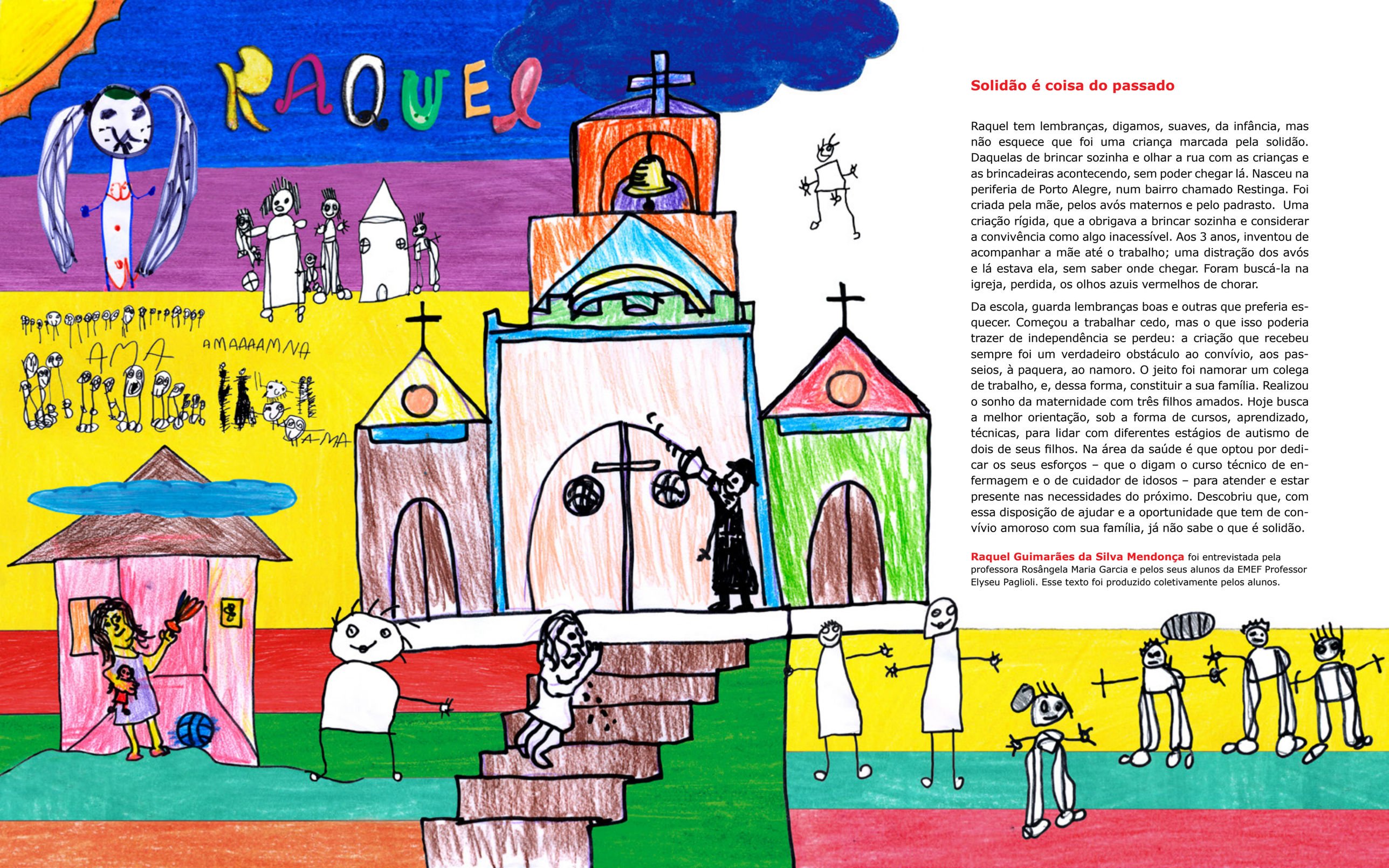
Santa Margarida Oliveira de Souza
foi entrevistada pela professora Iaraci de Souza Silva e pelos seus alunos da EMEF Nossa Senhora de Fátima. Esse texto foi produzido coletivamente pelos alunos.

Bonja e o espírito de luta

A história de vida de Fátima Farias expressa um cotidiano de desigualdade, preconceito e exclusão que, historicamente, tem atingido as minorias. Fátima aprendeu, desde a infância, a conviver e, no princípio, aceitar as dificuldades de toda ordem, as injustiças praticadas, a exclusão como se ela nada representasse, somente pelo fato de ser mulher, negra e – veja que atrevimento – poetisa. Antes que conhecesse os caminhos tortuosos da resistência, foi expulsa, junto com sua família, do interior gaúcho: quem os expulsou foi o racismo. Porém, Fátima parecia predestinada à sobrevivência, a refazer a sua vida: encontrou acolhimento e espírito de luta na Bonja, o bairro da periferia de Porto Alegre, de nome Bom Jesus. Ali conheceu o Movimento Negro e dali pôde observar – para intervir com determinação – as conquistas quase sempre em grau aquém do necessário, mas importantes e suficientes para promover melhorias coletivas e individuais.

Aliás, a condição de viver e lutar num corpo de mulher e negra remete Fátima Farias – e tantas outras Fátimas – à história transformadora de Carolina Maria de Jesus – Quarto de despejo: diário de uma favelada. Se Carolina vivesse hoje – e vivesse na Bonja – certamente teria em dona Fátima o apoio, a companhia, a coragem dos injustiçados.

Fátima Farias foi entrevistada pelo professor Bruno Xavier Silveira e pelos seus alunos da EMEF Nossa Senhora de Fátima. Esse texto foi produzido coletivamente pelos alunos.



Solidão é coisa do passado

Raquel tem lembranças, digamos, suaves, da infância, mas não esquece que foi uma criança marcada pela solidão. Daquelas de brincar sozinha e olhar a rua com as crianças e as brincadeiras acontecendo, sem poder chegar lá. Nasceu na periferia de Porto Alegre, num bairro chamado Restinga. Foi criada pela mãe, pelos avós maternos e pelo padrasto. Uma criação rígida, que a obrigava a brincar sozinha e considerar a convivência como algo inacessível. Aos 3 anos, inventou de acompanhar a mãe até o trabalho; uma distração dos avós e lá estava ela, sem saber onde chegar. Foram buscá-la na igreja, perdida, os olhos azuis vermelhos de chorar.

Da escola, guarda lembranças boas e outras que preferia esquecer. Começou a trabalhar cedo, mas o que isso poderia trazer de independência se perdeu: a criação que recebeu sempre foi um verdadeiro obstáculo ao convívio, aos passeios, à paquera, ao namoro. O jeito foi namorar um colega de trabalho, e, dessa forma, constituir a sua família. Realizou o sonho da maternidade com três filhos amados. Hoje busca a melhor orientação, sob a forma de cursos, aprendizado, técnicas, para lidar com diferentes estágios de autismo de dois de seus filhos. Na área da saúde é que optou por dedicar os seus esforços – que o digam o curso técnico de enfermagem e o de cuidador de idosos – para atender e estar presente nas necessidades do próximo. Descobriu que, com essa disposição de ajudar e a oportunidade que tem de convívio amoroso com sua família, já não sabe o que é solidão.

Raquel Guimarães da Silva Mendonça foi entrevistada pela professora Rosângela Maria Garcia e pelos seus alunos da EMEF Professor Elyseu Paglioli. Esse texto foi produzido coletivamente pelos alunos.

Instituto Museu da Pessoa

Diretora-Presidente
Karen Worcman

Direção Executiva
Sônia Helena Dória London

Relações Institucionais
Rosana Miziara

Instituto Avisa Lá

Presidente
Maria Cristina Meirelles

Coordenação Executiva
Silvia Maria Pereira de Carvalho

Coordenação Adjunta
Cisele Ortiz

Ultragaz

Gerente de Sustentabilidade
Daniela Gentil

Analista de Sustentabilidade
Mayara Andrade Lima

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Prefeito Municipal
Nelson Marchezan Júnior

Vice-Prefeito
Gustavo Paim

Secretário Municipal de Educação e Cultura
Adriano Naves de Brito

Técnica
Caroline Berlese Mello Dourado

Projeto Memória Local na Escola, Memórias Compartilhadas – Porto Alegre, 2019

Coordenação Geral
Sônia Helena Dória London
Silvia Pereira de Carvalho

Gestão do Projeto
Renato Herzog

Coordenação do Projeto
Raquel Ribeiro

Coordenação Técnica
Márcia Cristina da Silva

Produção
Ane Alves

Formação
Alessandra Ancona de Faria
Lia Cristina Lotito Paraventi
Maria Paula Gennari Guimarães Twiaschar

Escolas Participantes

EMEF Senador Alberto Pasqualini

Professora
Adriana Salvamoura Pires
Direção
Lúcia Helena B. de Almeida
Vice-Direção
Cristiane Silveira dos Santos
Coordenação
Cátia Simone Belmonte

EMEF América

Professora
Vanessa Besestil da Rocha
Direção
Luiz Antônio S. Freitas
Vice-Direção
Joselaine de Oliveira Marques
Coordenação
Eloá Teresinha Klein Wenzel

EMEF Nossa Senhora de Fátima

Professores
Iraci de Souza Silva
Bruno Xavier Silveira
Direção
Sérgio Luis Mayer
Vice-Direção
João Rudimar Kunz
Coordenação
Kelly Moraes

EMEF Vereador Martim Aranha

Professora
Andreia Pires
Direção
Ricardo de Souza Santos
Vice-Direção
Jaqueline Silveira de Souza
Coordenação
Bianca Costa Ceroni

EMEF Professor Elyseu Paglioli

Professora
Rosangela Maria Garcia
Direção
Marco Aurelio Freire Ferraz
Vice-Direção
Magda Sierota
Coordenação
Elaine Tavares Cordeiro

Entrevistados

Daniela Schaefer Taniolo Vieira
Elisabeth Silveira Soares
Fátima Farias
Raquel Guimarães da Silva Mendonça
Santa Margarida Oliveira de Souza

Publicação *Porto Alegre – Quanta história, quanta superação!*

Coordenação Geral
Sônia Helena Dória London

Edição dos Textos
Paulo Emílio Rodrigues Ferreira

Revisão dos Textos
Sílvia Balderama Nara

Produção
Ane Alves

Design Gráfico
Fernanda Mascarenhas
Renato Theobaldo

Finalização Gráfica
Manar Zind

Produção Gráfica
Praxinoscópio

Desenhos e Produção dos Textos
Alunos participantes do projeto

Lei de Incentivo à CULTURA

Patrocínio

ULTRAGAZ SUSTENTÁVEL

Apoio

AvisaLa FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

Realização

Museu da Pessoa

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

GRINGO